

Implantação de Controles Financeiros para a Empresa Edilse Bordados

Fernando Beltrame Fernandes¹, Heryel Gustavo de Freitas¹, Luciane dos Santos Queiróz¹, Heryedine Cristiny Einik de Freitas² e Fausto Camargo³

1. Acadêmico(a) do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas (Uniamérica).

2. Administradora. Pós-graduada em Controladoria, Auditoria e Perícia Contábil.

3. Administrador. Pós-graduado em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas (UFLA/MG) e Gestão da Aprendizagem (Uniamérica). Mestre em Ciências Sociais (UNISINOS). Professor e Coordenador do Curso de Administração da Uniamérica.

fernandofer97@hotmail.com e hery_2003@live.com

Palavras-chave

Administração financeira

Controles financeiros

Fluxo de caixa

Resumo:

A utilização de controles na área de finanças é fundamental para que o gestor da empresa tenha informações claras e precisas para tomar decisões assertivas. Neste sentido, o objetivo deste estudo reside em elaborar e implantar controles financeiros para uma empresa de bordados, de Foz do Iguaçu, de porte micro-empresendedor individual. Trata-se de pesquisa aplicada, de natureza qualitativa. Quanto ao objetivo caracteriza-se como pesquisa, exploratória e descritiva e quanto ao procedimento, bibliográfica. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e posteriormente foi feita a análise de conteúdo. Foi desenvolvido e implantado na empresa controles financeiros, visando a segurança e estabilidade financeira da mesma que permitiram ao gestor acompanhar e controlar seu caixa, facilitando nas decisões financeiras no futuro.

Artigo recebido em: 06.06.2018

Aprovado para publicação em: 19.06.2018

INTRODUÇÃO

O crescimento significativo das micro e pequenas empresas nos últimos anos têm grande contribuição na movimentação da economia do país. Esses empreendimentos geram riquezas, aumentando o PIB-Produto Interno Bruto, renda e oportunidades para a população economicamente ativa.

Alguns fatores são indispensáveis para sobreviver em um ambiente competitivo, um deles é ter uma boa gestão financeira da empresa. Porém, nem sempre isso acontece, sendo que um dos principais motivos que levam as empresas a falência é a falta ou má administração na área de finanças.

Diante da importância da administração financeira para as empresas, independente do porte, os administradores precisam estar atentos a todos os acontecimentos que envolvem as movimentações financeiras. Sendo assim, pergunta-se: como os controles financeiros contribuem para a análise da situação financeira da empresa Edilse Bordados?

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em implantar controles financeiros na empresa, e os objetivos específicos em: analisar os controles financeiros utilizados pelos gestores; identificar os controles financeiros que sejam compatíveis com o perfil da empresa, e, desenvolver controles financeiros que auxiliem para a estabilidade e segurança financeira.

Grande parte das micro e pequenas empresas são administradas por seus proprietários ou por familiares, que na maioria das vezes possuem poucos conhecimentos na área de finanças, muitas empresas apresentam dificuldades ou até mesmo não possuem gestão financeira no desenvolvimento de suas atividades.

Esta pesquisa justifica-se por possuir relevância para a empresa, já que através da implantação dos controles financeiros a proprietária poderá ter uma visão clara do que acontece com o seu caixa e, assim, obter maior controle sobre suas operações.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira para Wernke (2008, p. 4), é “como um conjunto de métodos e técnicas utilizados para gerenciar os recursos financeiros da entidade, objetivando a maximização do retorno do capital investido pelos acionistas.”

O principal objetivo da administração financeira é maximizar o lucro dos acionistas, mas também envolve outros objetivos, os quais são: sobreviver no mercado, evitar problemas financeiros, superar a concorrência, maximizar as vendas, minimizar os custos, manter a liquidez e manter o crescimento constante da empresa (ROSS *et al*, 2013).

O administrador financeiro deve possuir habilidades e competências para desenvolver um bom gerenciamento da área financeira, é preciso estudar, monitorar e obter informações sobre todas as ferramentas de controladoria financeira.

Segundo Gropelli e Nikbakht (2010, p. 5), “os administradores financeiros precisam se envolver com as mudanças que ocorrem constantemente no campo das finanças. Eles devem adotar métodos mais sofisticados para poder planejar melhor num ambiente de crescente competitividade”.

CONTROLE FINANCEIROS

Controlar as finanças facilita as tomadas de decisões, pois através de relatórios e controles financeiros é possível analisar dados que demonstrem a situação passada, atual e até mesmo tendências da empresa.

Tais dados podem fornecer informações sobre o caixa e suas condições em determinados períodos. Se a empresa possui condições de realizar compras, produção e vendas, quanto a urgência de financiamentos e a pertinência de investimentos futuros que envolvam desembolsos. Por isso, é imprescindível que as empresas adotem controles internos no âmbito financeiro abrangendo, em especial o fluxo de caixa, contas a receber, contas a pagar, controle bancário e estoques (WERNKE, 2008).

A programação das entradas e saídas, o acompanhamento das contas a receber, das contas a pagar e o controle dos saldos dos caixas da empresa e das contas bancárias são atividades financeiras básicas, indispensáveis para a sobrevivência dos negócios (CHEROBIM; LEMES JUNIOR; RIGO, 2015).

FLUXO DE CAIXA

Um dos principais instrumentos utilizados na área de finanças de uma empresa é o fluxo de caixa, pois, ele permite ao gestor acompanhar os registros de todas as movimentações de entrada de dinheiro em caixa

bem como as de saída. Os recebimentos e pagamentos diários fazem parte do início dos aspectos financeiros essenciais à empresa.

O fluxo de caixa pode ser diário, semanal, mensal, ou ainda, compreende outros períodos. Este, é composto por dados obtidos através dos controles financeiros feitos pelo administrador das contas a receber, contas a pagar, de vendas e despesas e de todos os outros elementos que movimentam os recursos financeiros da empresa.

Um dos controles que fornecem informações para elaborar o fluxo de caixa da empresa é o controle de contas a receber, que se refere às vendas de produtos e serviços realizadas a prazo e que a empresa não recebe durante a prestação do serviço ou entrega do produto. Assim, a empresa permite o recebimento posterior dessas vendas e atribui crédito ao cliente que resultará em um sistema de cobrança para verificar como a empresa receberá os pagamentos, controlar entradas de recursos e cobrar os atrasos de clientes (CHEROBIM; LEMES JUNIOR; RIGO, 2015).

Para uma empresa realizar suas atividades é necessário cumprir com seus compromissos assumidos, por isso manter as contas a pagar em dia é essencial. O controle de contas a pagar também faz parte do processo de gestão do fluxo de caixa. Este, é utilizado para monitorar e controlar os pagamentos dos fornecedores, outros pagamentos relacionados às atividades da empresa e, ainda, na aquisição de investimentos em ativos permanentes (SILVA, 2009).

Segundo Morante e Jorge (2012), o manuseio do fluxo de caixa permite ao gestor financeiro da empresa compatibilizar no tempo as contas a pagar com as contas a receber, e assim, tomar decisões importantes como o melhor momento de comprar e pagar; o melhor momento de vender e receber; os momentos com acúmulo de contas a pagar e também projeção de sobras e faltas de caixa.

O controle do fluxo de caixa oferece vantagens para empresa, que consegue visualizar se as vendas presentes serão suficientes para cobrir os desembolsos futuros, auxilia nas decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro, verifica a necessidade de realizar promoções e reduzir ou aumentar preços, identifica se os recursos financeiros estão suprimindo as necessidades para continuar o negócio, ou, se é necessário obter recursos de terceiros. Avalia, também, a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos (TOCANTINS, 2017).

METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada no presente estudo, descreve ainda o tipo da pesquisa, a população alvo, o plano e instrumentos de coleta de dados e as técnicas de análise.

Sob o ponto de vista da sua natureza a pesquisa pode ser definida como aplicada, que é focada em aplicar soluções para problemas existentes na empresa, assim os gestores são capazes de tomar decisões assertivas através das respostas obtidas com a pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Em relação à abordagem do problema a pesquisa é qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 272), “por meio do método qualitativo, o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes.”

Com relação aos objetivos trata-se de pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa é exploratória, pois através de observações foram levantados dados sobre a situação atual da empresa, devido há poucas pesquisas realizadas anteriormente (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Conforme Vergara (2016, p. 49) a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e defini sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.”

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é de levantamento e uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa de levantamento é realizada diretamente com pessoas, com o objetivo de conhecer o comportamento, a fim de se obter conclusões através das análises realizadas com os entrevistados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Ainda em relação ao procedimento, é classificado como bibliográfico, pois a pesquisa foi elaborada a partir de materiais já publicados de autores, sendo que o pesquisador tem contato direto sobre o assunto, como livros e artigos científicos (ANDRADE, 2010).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, que é um procedimento no qual você faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde. A presença física de ambos é o ideal no momento da entrevista, mas a entrevista também pode ser feita por mídia interativa em geral, embora corra o risco de perder um pouco em qualidade (VERGARA, 2014).

Segundo Marconi e Lakatos (2004, p. 279), “a entrevista semiestruturada é quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão.”

Foi realizada entrevistas com a proprietária da empresa Edilse Bordados no mês de agosto de 2017, com o intuito de levantar informações sobre os métodos utilizados para gerir as finanças e conhecer o histórico e perfil da empresa a fim de compreender melhor as dificuldades e necessidades.

Posteriormente, foi realizada a análise dos dados obtidos na entrevista através da técnica de análise de conteúdo. Vergara (2014, p. 5) afirma que “análise de conteúdo se refere ao estudo de textos, documentos e verbalizações orais. É uma técnica de análise de comunicações, tanto associada aos significados, quanto aos significantes da mensagem.”

As ferramentas foram implantadas na Edilse bordados no início de setembro, porém vale ressaltar que os valores lançados nas planilhas apresentadas no capítulo quatro são fictícios e foram utilizados apenas para realizar simulações, a fim de demonstrar as funcionalidades de cada controle, como forma de preservar a empresa e manter sigilo das informações financeiras da mesma.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise e discussão dos resultados, em consonância com os objetivos específicos. Foi realizada análise dos controles financeiros utilizados pelos gestores; identificados os controles compatíveis com o perfil da empresa e, por último, desenvolvido controles financeiros para auxiliar na estabilidade e segurança financeira da empresa.

CONTROLE FINANCEIROS UTILIZADOS PELA EMPRESA EDILSE BORDADOS

A Edilse Bordados é uma empresa de porte microempreendedor individual, ou seja, é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. A proprietária Edilse iniciou suas atividades em outubro de 2013 e trabalha com a criação e personalização de montagens e matrizes computadorizadas para bordados eletrônicos.

No início, a empresa realizava postagens de fotos dos bordados com as matrizes de criação própria na rede social *Facebook*. Os bordados começaram a chamar atenção e interesse de outras bordadeiras, a partir desse momento a proprietária enxergou uma oportunidade de negócio através da venda *online* de seus produtos. Hoje as vendas são realizadas através de canais *online* e oferece todo suporte e auxílio aos clientes.

Identificou-se que a empresa vem crescendo nos últimos anos, e devido a essa expansão, viu-se a necessidade urgente da aplicação de controles financeiros na empresa. Ao questionar se a empresa possui algum tipo de controle financeiro e quais são eles, foi informado que não possui nenhum controle estruturado e, ainda que é apenas feita uma conferência das entradas nas contas bancárias no final do mês. A gestora está ciente da importância de cuidar das finanças da empresa, porém, afirma ter dificuldades na elaboração dos controles e, também, em dedicar momentos de seu dia para realizar a administração das finanças.

Verificou-se que a empresa Edilse Bordados não possui controles específicos para ter uma noção das entradas e saídas do caixa. A gestora ressaltou ainda, que há poucas despesas empresariais. Isso se dá pelo fato de que a gestora trabalha em sua própria residência e os impostos da MEI são muito baixos.

CONTROLES FINANCEIROS COMPATÍVEIS COM O PERFIL DA EMPRESA

Após a análise dos controles financeiros existentes na Edilse Bordados, ficou evidente que a empresa é bastante carente de ferramentas que auxiliem no controle das finanças, pois, inexistem controles estruturados básicos e essenciais, tais como, o fluxo de caixa e contas a receber. Frezatti (2014, p. 03) afirma que, “a gestão do fluxo de caixa não se constitui em preocupação exclusiva das grandes empresas, ou mesmo daquelas voltadas para a obtenção do lucro, mas sim das organizações em geral.”

O fluxo de caixa permite verificar quanto a empresa tem de receitas (entradas) e despesas (saídas) mês a mês e saber se tem lucro ou prejuízo nestes períodos e, isso, se torna oportuno para a empresa realizar uma avaliação do seu desempenho financeiro. Isto porque, quanto mais dinheiro tiver disponível em caixa, mais possibilidade terá de fazer investimentos ou até mesmo negociar compras, com maior quantidade e menores preços.

O controle de contas a receber é uma ferramenta que auxilia e gera benefícios para a empresa, pois permite melhor visão dos dados dos clientes; os valores que foram pagos e os que ainda receberá.

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE CONTROLES FINANCEIROS

Após a identificação dos controles praticados no gerenciamento das finanças foi possível constatar que controles simples e básicos podem atender o perfil da empresa e as necessidades da proprietária.

Nesse sentido, foram desenvolvidas e implantadas planilhas que facilitam a visualização e interpretação de resultados financeiros, como o fluxo de caixa, que controla os ingressos e desembolsos de caixa e, contas receber, que controla os pagamentos dos clientes.

Todos os controles foram elaborados em planilhas eletrônicas, com base em modelos pesquisados que, serviram como base para criar controles, visando melhorias nos controles e adaptações, de modo a oportunizar maior conhecimento do negócio à proprietária. Na primeira guia da planilha está o “Menu” (figura 1), no qual interliga as opções de “Lançamentos”, “Gráficos” e “Resultado Anual”.

Figura 1. Menu



Fonte: autores (2017)

Ao abrir a guia lançamentos (figura 2), surgem os meses de janeiro a dezembro. Em cada um deles, deverá ser lançado os dados de entradas e saídas que ocorrerem durante aquele mês. No campo “vendas à vista” deve ser lançado o quanto a empresa vendeu na forma de pagamento à vista e, no campo “a receber”, fazer o lançamento das vendas que ainda não foram pagas pelos clientes.

A receita é calculada a partir da soma automática de vendas à vista e a receber. Já o “recebimento do mês anterior” soma-se somente com as “vendas à vista”, para gerar o resultado total de “entradas”, ou seja, a gestora terá noção de quanto realmente tem disponível em seu caixa. Ao lado da planilha de entradas, estão as saídas, onde devem ser lançadas todas as saídas.

De acordo com Silva (2016, p. 37), “o fluxo de caixa é um recurso fundamental para os gestores saberem com precisão qual a situação financeira da empresa e, com base no resultado, decidir os caminhos a seguir”.

Figura 2. Lançamentos

		ENTRADAS		SAÍDAS			
		DESCRIÇÃO	VALOR	DESCRIÇÃO	VALOR		
3	MENU	Vendas à vista	R\$ 160,00	Despesas mensais	R\$ 200,00	TOTAL DE ENTRADAS	
4	Janeiro	A receber	R\$ 300,00	Pró-labore	R\$ 800,00	360	
5	Fevereiro	RECEITA	R\$ 460,00	Imposto		TOTAL DE SAÍDAS	
6	Março	Recebimento mês anterior	R\$ 200,00	Energia Elétrica		1000	
7	Abril	ENTRADAS	R\$ 360,00	Telefone		SALDO MENSAL	
8	Maior			Empréstimos bancários		-640	
9	Junho					SALDO NEGATIVO	
10	Julho						
11	Agosto						
12	Setembro						
13	Outubro						
14	Novembro						
15	Dezembro						

Fonte: os autores (2017)

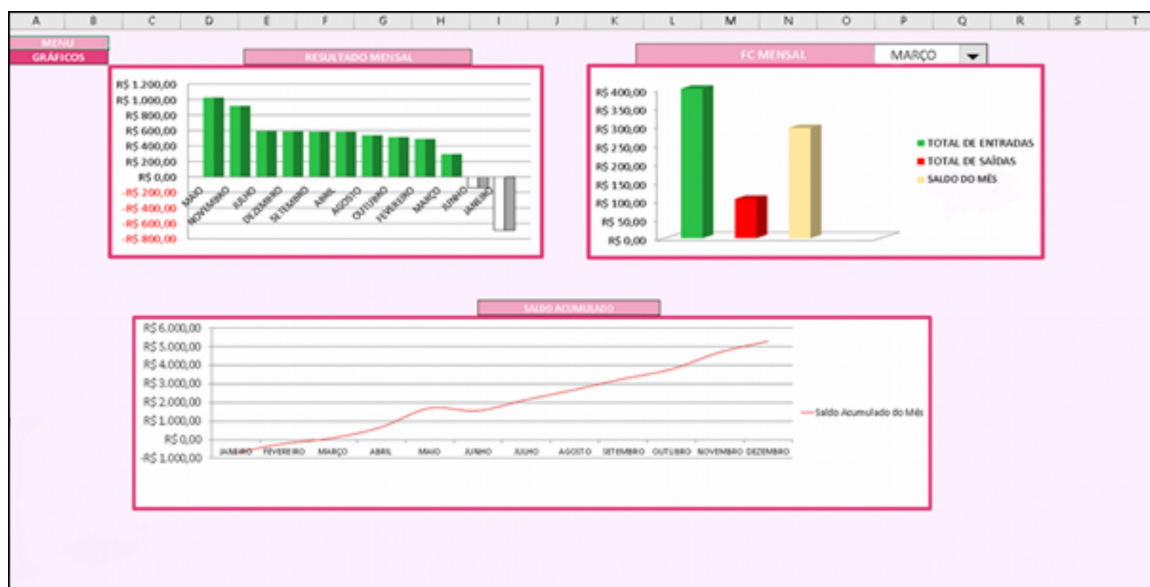
Através da guia Gráficos (figura 3), a empresa terá três tipos de informações. A partir do gráfico nomeado de “resultado mensal” a proprietária poderá visualizar em quais meses seu negócio tem mais receitas e ter uma base para antecipar suas decisões futuramente, tendo em vista que todo negócio apresenta períodos de sazonalidade.

Para visualizar separadamente o total de entradas e saídas de um mês específico, deverá acessar o gráfico “fluxo de caixa mensal”, que demonstra o que ocorreu por período selecionado, que fornece: total de entradas, total de saídas e o saldo do mês. A partir dessa informação, o responsável pelas finanças terá noção se as suas entradas foram capazes de suprir seus compromissos financeiros.

Silva (2016, p. 37) afirma que, “ao analisar o fluxo de caixa, se o saldo for negativo significa que a empresa tem gastos a mais. Nesse caso, o gestor terá que rever os gastos para conseguir aumentar a entrada de dinheiro. Por outro lado, se um saldo for positivo, ele indica que a empresa está conseguindo pagar as suas obrigações e ter disponibilidade financeira.”

E, por fim, o gráfico “saldo acumulado” resulta da soma do saldo do mês atual, com o do mês anterior e, apresenta a variação do saldo acumulado que ocorreu no período de um ano.

Figura 3. Gráficos



Fonte: os autores (2017)

A guia Resultado anual (figura 4) mostra de forma sintética o total de entradas, total de saídas, saldo do mês, saldo acumulado do mês e se o resultado é positivo ou negativo. É importante que as empresas acumulem algum dinheiro para estarem sempre preparadas para reverter períodos de dificuldades, como variações de mercado, uma crise, ou meses em que as vendas decrescem.

Para facilitar essa análise, a gestora poderá utilizar a demonstração da figura 04. Por exemplo: o saldo acumulado do mês de julho foi de R\$ 1.463,00 somando com o saldo do mês seguinte poderá verificar que a empresa acumulou R\$ 2.001,00, ou seja, houve uma entrada no mês de agosto de R\$ 538,00.

Já no mês de abril, conforme apontado na figura 04, o saldo acumulado ficou negativo, devido ao seu saldo mensal, de R\$ -15,00, ter sido maior que o saldo acumulado do mês de março, cujo saldo acumulado ficou em R\$ 0,00.

Figura 4. Resultado anual

Resultado Anual						
MÊS	TOTAL DE ENTRADAS	TOTAL DE SAÍDAS	Saldo do Mês	Saldo Acumulado do Mês	RESULTADO	
JANEIRO	R\$ 360,00	R\$ 250,00	R\$ 110,00	R\$ 110,00	Saldo Positivo	
FEVEREIRO	R\$ 500,00	R\$ 305,00	R\$ 195,00	R\$ 305,00	Saldo Positivo	
MARÇO	R\$ 400,00	R\$ 705,00	-R\$ 305,00	R\$ 0,00	Saldo Positivo	
ABRIL	R\$ 650,00	R\$ 665,00	-R\$ 15,00	-R\$ 15,00	Saldo Negativo	
MAIO	R\$ 1.050,00	R\$ 25,00	R\$ 1.025,00	R\$ 1.010,00	Saldo Positivo	
JUNHO	R\$ 1.150,00	R\$ 1.290,00	-R\$ 140,00	R\$ 870,00	Saldo Positivo	
JULHO	R\$ 600,00	R\$ 7,00	R\$ 593,00	R\$ 1.463,00	Saldo Positivo	
AGOSTO	R\$ 550,00	R\$ 12,00	R\$ 538,00	R\$ 2.001,00	Saldo Positivo	
SETEMBRO	R\$ 600,00	R\$ 14,00	R\$ 586,00	R\$ 2.587,00	Saldo Positivo	
OUTUBRO	R\$ 700,00	R\$ 186,00	R\$ 514,00	R\$ 3.101,00	Saldo Positivo	
NOVEMBRO	R\$ 1.000,00	R\$ 82,00	R\$ 918,00	R\$ 4.019,00	Saldo Positivo	
DEZEMBRO	R\$ 1.700,00	R\$ 1.110,00	R\$ 590,00	R\$ 4.609,00	Saldo Positivo	

Fonte: os autores (2017)

É essencial que a empresa administre as contas a receber, pois quando o cliente demora ou não paga o que deve, pode afetar negativamente a empresa. Se o cliente demorar a realizar o pagamento, a empresa pode fechar o período com um faturamento menor do que ela poderia obter e se o cliente não pagar, a empresa terá prejuízo porque perde o serviço/produto.

Por isso, é de suma importância que a gestora esteja amparada pelo controle de contas a receber para estar ciente dos valores que receberá e os que já recebeu, verificar quais clientes ainda não pagaram e realizar a cobrança. A figura 5 mostra a tela de início da planilha, que foi elaborada conforme a necessidade da empresa, para que a gestora tenha facilidade para obter as informações necessárias para a realização do controle, sendo elas: “nome de clientes”, “valores a receber” “recebido”, “saldo” e “total a receber”.

O “saldo” foi criado com o intuito de demonstrar a diferença entre o débito e o crédito de cada cliente, uma vez que a forma de receber é flexível, ou seja, os clientes têm a liberdade de efetuar qualquer valor de depósito, tanto a mais quanto a menos que sua dívida, ficando com um saldo positivo ou negativo. Os valores das células foram automatizados com os dados referentes à planilha “histórico de cliente”.

Figura 5. Tela de início

Nomes Clientes	Valor a Receber	Recebido	Saldo	TOTAL A RECEBER -837,00
Amanda	170,00	150,00	-20,00	
Aurora	62,00	57,00	-5,00	
Carla	121,00	75,00	-46,00	
Caroline	110,00	0,00	-110,00	
Cristina	0,00	0,00	0,00	
Daniela	368,00	200,00	-168,00	
Debora	86,00	100,00	14,00	
Exemplo 1	100,00	105,00	5,00	
Ediene	15,00	0,00	-15,00	
Edilaine	78,00	0,00	-78,00	
Eliane	0,00	0,00	0,00	
Elis	29,00	0,00	-29,00	
Flavia	10,00	0,00	-10,00	
Helena	108,00	60,00	-48,00	
Jane	167,00	0,00	-167,00	
Lusiane	58,00	0,00	-58,00	
Madalena	12,00	0,00	-12,00	
Marcia	171,00	100,00	-71,00	

Fonte: os autores (2017)

Ao clicar no nome do cliente na planilha acima, o usuário é redirecionado para o histórico dessa pessoa, onde visualizará o nome do cliente, a data dos eventos ocorridos, a descrição dos produtos vendidos, os valores a receber, os valores recebidos, o saldo, e os eventos a vista.

A figura 6 mostra o histórico do cliente nomeado “exemplo 1”. Nessa planilha são registrados os produtos comprados pelo mesmo, tal como a data em que ele solicitou o produto e o valor do mesmo na coluna “a receber”. Também, são registrados os valores recebidos pelos depósitos e o saldo do cliente. Ao lado se encontra os dados “à vista”, onde são registrados os pedidos dos clientes que já efetuaram o pagamento na hora do pedido.

Após fazer o registro dos dados, os totais são somados e lançados automaticamente na “tela de início”.

Figura 6. Histórico do cliente

INÍCIO		Exemplo 1				À VISTA				
DATA	Produtos	A receber	Valor recebido	SALDO	Data	Produtos	Valor	Recebido	Saldo	
		105,00	110,00	5,00						
02/out	Montagem matriz 1	5,00			10/out	Pacote de matrizes 3	20,00	20,00	-	
02/out	Montagem matriz 2	5,00			10/out	Montagem com nome 4	5,00	5,00		
02/out	Montagem com nome 1	5,00								
02/out	Montagem com nome 2	5,00								
05/out	Pacote de matrizes 1	20,00								
05/out	Pacote de matrizes 2	25,00								
15/out	5 matrizes com nome	25,00								
15/out	2 molduras com nome	10,00								
15/out	Montagem com nome 3	5,00								
16/out	DEPÓSITO		110,00							

Fonte: os autores (2017)

O fluxo de caixa e o controle de contas a receber são ferramentas de suma importância para a gestora lidar com situações que possam ameaçar sua estabilidade financeira e, ainda, permitem verificar a necessidade de realizar promoções, reduzir ou aumentar preços; saber se é possível ou não conceder prazos de pagamentos aos clientes e controlar a inadimplência; bem como, antecipar as decisões em relação às sobras ou faltas de caixa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral a implantação controles financeiros internos que fossem compatíveis com a realidade da empresa Edilse Bordados, visando melhor estabilidade e segurança financeira. Constatou-se que a empresa não possuía controles formais suficientes para garantir informações claras e objetivas para a gestão.

A partir disso, foram elaborados controles que possibilitam melhor organização dos dados, através da implantação de planilhas financeiras para a proprietária conhecer mais a empresa e proporcionar o controle das finanças. As planilhas de controle financeiro, foram aprovadas pela gestora, que demonstrou contentamento com o resultado do estudo ao afirmar que trouxe facilidade para seu dia a dia.

Pode-se afirmar que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois as ferramentas propostas e implantadas atingiram a expectativa da proprietária e dos pesquisadores de forma positiva. Os controles desenvolvidos atenderam as necessidades do negócio, para melhor gerenciamento da empresa.

Além da aplicação das planilhas desenvolvidas neste estudo na Edilse Bordados, elas podem servir de base para outras empresas que ainda não possuem controles financeiros internos estruturados ou, também, para aquelas empresas que tem controles atuais, porém estes, não fornecem informações gerenciais suficientes.

Além de resultar em uma análise qualitativa da área financeira, os controles também fornecem informações que oportunizam desenvolver e trabalhar as outras áreas da empresa. Por exemplo, a partir do controle de contas a receber é possível visualizar a relação dos clientes e seu histórico de compras, como também, identificar os mais assíduos e os inativos. Ainda, a partir dessa informação pode ser criado um programa de fidelização para retenção ou recuperação de clientes.

Também é possível identificar quais os produtos que mais foram vendidos, tal como o perfil dos clientes e o modo de pagamento mais utilizado. No controle de fluxo de caixa também é possível identificar os períodos de mais receitas ou saídas, bem como, os de maiores lucros ou prejuízos, e trabalhar estratégias para cada período de vendas. Por fim, é possível identificar gastos que prejudicam a empresa, ou até mesmo, saber quando poderá investir mais em divulgação para atrair novos clientes, sem que prejudique o saldo da empresa.

REFERÊNCIAS

- CHEROBIM, A.; P.; M.; LEMES JUNIOR, A.; B.; RIGO, C.; M.; **Fundamentos de finanças empresariais: técnicas e práticas essenciais**. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.
- COOPER, D.; R.; SCHINDLER, P.; S.; **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégicas e tática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GROPELLI, A.; A.; NIKBAKHT, E.; **Administração financeira: séries essenciais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LAKATOS, E.; M.; MARCONI, M.; A.; **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ROSS, S.; A.; et al.; **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- SILVA, E.; C.; **Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Ltc, 2009.
- SILVA, E.; C.; **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. Guia de sobrevivência empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- TOCANTINS, S.; **Saiba como fazer o fluxo de caixa da sua empresa**. 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/fluxo-de-caixa,a8751947e93c9410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- VERGARA, S.; C.; **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- WERNKE, R.; **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.